

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: 414

Data: 16.02.85

Pg.: _____

4468
**Funai garante apurar
envolvimento político**

Manaus — "Se os culpados estão na área do poder Executivo, como nos chegou a informação em Brasília, num escalão que nós procuramos ocultar ou dissimular na presença de vocês, por motivos óbvios, eu acho que isso tem que ser aprofundado, doa a quem doer, porque isso também é democracia", comentou ontem o presidente da Funai, Nelson Marabuto, sobre o envolvimento evidenciado de políticos de Manaus e de Boa Vista no apoio à invasão do garimpo de Surucucus, na re-

LUIS MARQUES ARQUIVO



Marabuto: Qualquer envolvido na invasão será punido

serva dos índios Yanomami, contida pela Polícia Federal e o Exército.

Marabuto segue domingo para a área dos índios Tikuma, onde o sertanista André Villas Boas vinha sendo mantido como refém pelos indígenas revoltados porque o presidente da Funai faltou ao encontro marcado para esclarecer questões ligadas à demarcação de suas terras. No retorno, amanhã ele deve ir até a terra dos Yanomamis, índios primitivos ameaçados pelo processo de in-

vasão dos garimpeiros.

Com a intervenção da Polícia Federal e do Exército, acha Marabuto que a situação pode ser considerada relativamente sob controle, estando sendo acertada uma operação para retirar os 60 garimpeiros invasores que acabaram ficando sem o fornecimento de alimentos.

Os 85 homens que invadiram a área indígena Yanomami, para tentar reabrir o garimpo da serra de Surucucus, estão sendo vigiados apenas por sete policiais militares de Roraima, que tentaram evitar um conflito.

A Funai recebeu informação hoje de que não houve reforço policial e também de que dois aviões conseguiram furar o bloqueio dos PMs no campo de pouso, mas não sabe o que eles levaram. A expectativa da Funai, segundo o seu chefe de gabinete, Marcos Terena, é a de que os invasores possam ser rendidos pelo cansaço e pela fome e que a área possa ser evacuada sem problemas.

A Associação dos Garimpeiros de Roraima impetrou ontem na Justiça Federal de Boa Vista, mandado de segurança contra a Funai, que acusou o garimpeiro José Altino Machado de ter comandado, quinta-feira, a invasão do garimpo Surucucus, da reserva indígena Yanomani.

Cimi repudia invasão de área indígena

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) divulgou nota ontem repudiando a tentativa de ocupação organizada do território indígena Yanomani, situado em Roraima, por dezenas de garimpeiros liderados por Altino Machado, que se diz acobertado por autoridades políticas desta capital.

"Comenta-se - diz a nota - que estariam envolvidos na articulação da investida deputados como o coronel João Batista Fagundes, empresários e o diretor-presidente da mineradora Gold Amazon, Tomé Mestrinho. O irmão do atual governador do Amazonas é tido como o principal articulador da agressão aos índios, pois, dez minutos antes do ataque, sobrevoou a região com um pequeno avião".

No documento, a entidade lembra a interferência do governador de Goiás, Iris Rezende, pela redução do território dos índios Apinajé, ao norte do Estado, cujo decreto autorizando a demarcação foi assinado quinta-feira. Da

mesma forma, não deixa escapar a ação do governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Barbosa Martins, para dificultar o esclarecimento do assassinato do líder guarani Marçal de Souza, ocorrido em novembro de 1983. Assim, o Cimi manifesta sua preocupação quanto à atuação antiindígena desses três governadores de oposição. "Conseguirão eles impor esse tipo de atuação no Governo Federal, após 15 de março?", questiona a entidade, lançando um apelo ao presidente Tancredo Neves no sentido que seja garantida, na Nova República, uma mudança nessa política indigenista.

SAQUE

Informações chegadas ontem do Posto Indígena de Surucucus, onde, desde ontem, permanecem 60 garimpeiros ali deixados pelos aviões utilizados na operação, dão conta de que estes homens estão sem alimentação e sem combustível para deixar a área. Ain-

da segundo os informes, dois aviões furaram o bloqueio realizado pela Força Aérea Brasileira (FAB), deslocando-se em direção à área indígena.

A Funai se manifestou preocupada diante destes novos fatos. Segundo o chefe de gabinete, Marcos Terena, o órgão está preocupado com a possibilidade dos garimpeiros detidos no campo de pouso promoverem um saque contra a sede do Posto Indígena, onde trabalham apenas sete funcionários, dos quais três são mulheres. Quanto ao deslocamento de mais aeronave, o órgão não sabe se foram para deixar alimentos aos garimpeiros ou se isso representa o transporte de mais homens.

O organizador da ocupação da Serra do Surucucus, Altino Machado, declarou em Boa Vista que, se não obtiver sucesso na reativação do garimpo, ele tentará outra vez, não só por ter cobertura política, mas porque pretende criar uma situação de conflito social para o próximo governo.